

Bresser repreende banqueiro dos EUA

Alfred Taubman, diretor do **Chase Manhattan Corp.**, é um dos homens mais ricos dos Estados Unidos, mas isso não o livrou de sofrer uma repreensão, ontem, em Brasília, do ministro da Fazenda, Bresser Pereira. Taubman havia recomendado aos governantes brasileiros a eliminação de sentimentos democráticos desnecessários aos investimentos estrangeiros, o reinício das relações produtivas com a comunidade financeira internacional, a reconsideração da moratória parcial em relação aos juros, o restabelecimento da ordem econômica doméstica e a adoção de um tipo de nacionalismo mais prático do que político.

O ministro da Fazenda respondeu a Taubman dizendo enfaticamente que as autoridades brasileiras sabem administrar o País. "Os brasileiros gostam de ouvir conselhos, mas também gostam de dar conselhos", afirmou Bresser Pereira. O ministro disse ainda a Taubman que a decisão do Brasil de fazer a moratória foi uma resposta do presidente Sarney à incapacidade dos credores estrangeiros de compreender a dureza da dívida brasileira. É interessante para o Brasil, ressaltou o ministro da Fazenda, abrir as portas a investimentos es-

trangeiros, porém isto deverá ser feito de acordo com as regras e interesses do País. Bresser ainda aconselhou Taubman a levar este recado aos governantes americanos.

A troca de "conselhos" se deu durante um almoço, realizado na Academia de Tênis de Brasília, em homenagem a empresários norte-americanos e representantes de bancos credores, que vieram ao Brasil a convite da Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) participar do seminário "Bolsa de Negócios Turísticos". O seminário, com o tema "A Conversão da Dívida e Novos Empreendimentos Turísticos", será realizado hoje, em São Paulo, na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo-Fiesp.

Menos burocracia

O diretor do **Chase Manhattan Corp.**, além dos conselhos e sugestões que fez aos brasileiros, disse, ainda, que o fluxo de investimentos de capital estrangeiro no País se tornou negativo em função da crise de liquidez existente no momento, mas que os investidores já estão começando a se encorajar e aplicar seus recursos no Brasil. Taubman, mais uma vez, sugeriu, que o go-

verno brasileiro eliminasse todos os entraves burocráticos que prejudicam os investimentos estrangeiros no País. Taubman assegurou que os investimentos estrangeiros no Brasil, só trarão benefícios à população, com a geração de novos empregos.

O deputado Bernardo Cabral, relator da Comissão de Sistematização, presente ao almoço, também respondeu aos conselhos e sugestões de Taubman. Cabral disse que os constituintes brasileiros não são tão nacionalistas xenófobos, como traçou o banqueiro norte-americano, mas não aceitam intromissão no trabalho da Assembléia Nacional Constituinte.

Após o almoço, o presidente da Embratur, João Dória, disse que os desentendimentos entre as autoridades brasileiras e o diretor do **Chase Manhattan Corp.**, foram decorrência das distorções feitas na versão do inglês para o português, durante o pronunciamento de Taubman. Na opinião de Dória, não houve intenção de Taubman de oferecer conselhos aos governantes brasileiros, ou mesmo acusá-los de nacionalistas, e que ele, junto com outros empresários americanos, continua interessado em investir no Brasil.